

O projeto de ensino da Ludoteca da UEM e suas contribuições para a formação inicial de professores de Educação Física
Áreas: Ciências Humanas

Rogério Massarotto de Oliveira, Giovana Gazoli Amboni, Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Coordenador/orientador projeto de ensino – Docente DEF/UEM, contato:

rmoliveira@uem.br

Acadêmica bolsista do projeto de ensino, contato: ambonigiovana@gmail.com

Coordenador/orientador projeto de ensino – Docente DEF/UEM, contato:

ggapimentel@uem.br

Resumo: *Este trabalho busca relatar e analisar as contribuições do projeto no processo de formação inicial de professores de Educação Física. Objetivamos destacar, aqui, a importância do processo de construção de jogos e brinquedos críticos. As Ludotecas são espaços onde a atividade lúdica se desenvolve de forma sistematizada e esse projeto busca possibilitar a apropriação e o domínio dos conhecimentos pertinentes ao Jogo, Lazer, Recreação e Atividade lúdica no contexto pedagógico, além de se constituir como espaço para debate, pesquisa e auxílio no projeto de extensão análogo. O brinquedo crítico, como proposta pedagógica para o desenvolvimento da atividade lúdica, tem se apresentado como importante recurso para a compreensão da realidade.*

Palavras-chave: *Ludoteca. Educação Física. Formação de professores.*

1. Introdução

O “Laboratório de ensino e pesquisa do lúdico e tempo livre – Ludoteca” está inserido no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e atua nas esferas de pesquisa, ensino e extensão, caracterizando o tripé que sustenta o ensino superior. Atualmente, dois núcleos de estudos integram o trabalho no projeto: o Grupo de Estudos do Lazer - GEL, orientado pelo professor Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel e o núcleo de ensino e pesquisa do Jogo, Atividade lúdica e Educação, por meio do grupo MARXLUTTE, coordenado pelo professor Dr. Rogério Massarotto de Oliveira.

Nesses núcleos são realizadas reuniões de estudos e orientações de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos da graduação e pós-graduação, assessorias para criação de novas ludotecas, além de proporcionar espaço para debates sobre os temas de lazer, recreação, ensino de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Para essas análises, iremos destacar as ações relacionadas a produção de brinquedos críticos com base nos estudos marxistas proposto pelo projeto de ensino, que conta com o trabalho de monitorias, bolsistas e voluntários, auxiliando os acadêmicos nas atividades das disciplinas da graduação e na curricularização da extensão universitária - UCE, com atividades oferecidas a comunidade externa da universidade.

As ludotecas buscam desenvolver (estudar, compreender, analisar e aplicar) a atividade lúdica de modo sistematizado. Para Leontiev (1988) a atividade lúdica perpassa pela Atividade humana (o trabalho) e possibilita que a criança, por exemplo, consiga resolver as contradições que enfrentam no seu cotidiano, como querer fazer e não conseguir ou não poder. Por exemplo: a criança quer ser mãe, mas não apresenta tais condições para

tal e, assim ela realiza uma atividade de mãe, criando uma situação imaginária, brincando de casinha.

Numa Ludoteca, portanto, essas ações tornam-se pedagogizadas e é, também, o tempo-espaço onde a atividade docente ocorre. Assim, quando se trata de Educação, é inevitável que o indivíduo se depare com a necessidade de compreender o contexto histórico, instituições, vida econômica e governo de sua época (Saviani, 1985). Considerando o contexto social em que estamos inseridos, dominados pelo capital e por políticas neoliberais (ideais de Estado mínimo e livre concorrência), preconizam-se as privatizações dos serviços públicos (Harvey, 2008) e, conseqüentemente, da educação. Desse modo, pensamos ser pertinente, organizar as atividades do projeto para contribuir com a formação inicial de professores de educação física com criticismo para contribuir para a superação do capitalismo.

Concomitantemente ao projeto neoliberal, há cerca de uma década a dominância da Pedagogia das Competências tem contribuído para a recusa da identidade universal do conhecimento, valorizando a construção fragmentada da realidade. O esvaziamento histórico é aliado a supervalorização das interpretações individuais e seus múltiplos significados. A ênfase de tal pedagogia, de caráter pós-moderno, se dá nas particularidades, em detrimento dos determinantes históricos e materiais (Lamare, 2022).

A fim de contribuir para o processo emancipatório, entendemos que o trabalho do professor, estritamente vinculado ao ambiente escolar, deve ter como finalidade o desenvolvimento da formação humana e de emancipação de seus alunos e, deste modo, elaboramos, no projeto, o processo de construção dos jogos e brinquedos críticos que buscam contribuir com a formação crítica dos professores, considerando sua relação com o real, social e o culturalmente construído.

2. Metodologia

Conforme afirma Vigotski, a atuação do professor é essencial para que o processo de transmissão de conhecimentos à criança ocorra e somente é produzido pelo professor. É com o auxílio do adulto que a criança faz mais do que faria, de modo independente (Vigotski, 1988). Assim, é o professor, o sujeito capaz de selecionar os conteúdos necessários para que o desenvolvimento avance.

A construção do brinquedo crítico, componente da disciplina “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras”, (licenciatura em Educação Física) está fundamentada na Concepção materialista e dialética da história e na Teoria histórico-cultural, portanto, considera o Jogo (jogos, brinquedos e brincadeiras) relacionado diretamente com a Atividade Humana (o trabalho) que são determinados historicamente pela forma como a sociedade se organiza (Oliveira, 2017).

Aqui é fundamental a compreensão da possibilidade do uso do Jogo como atividade de ensino desenvolvimental (Davidov, 1988) e que contém em si uma estrutura interna (Elkonin, 2009). O jogo possibilita à criança a compreensão da realidade pois carrega em si as características da ação humana transformadora da natureza, o trabalho. Além disso, é primordial que o adulto mediador, o professor, compreenda o objetivo e regras das brincadeiras, orientando o processo. O professor deve garantir que o brinquedo possua características que correspondam as necessidades da criança perante o objeto (Oliveira, 2017).

Desse modo, o processo de construção deve estar vinculado a realidade social, de modo a ser apreendida pelos indivíduos, possibilitando a transformação da sociedade.

Iniciamos com a ideia do brinquedo crítico, perpassadas pelos estudos marxistas de educação, do conceito de Jogo a partir da Teoria Histórico-cultural (Elkonin, 2009, Leontiev, 1988; Davidov, 1988), buscando encontrar um tema transversal (contradições da realidade, tais como racismo, homofobia, machismo, mais valia, alienação, luta de classes etc.) e iniciamos a elaboração do projeto do brinquedo, pelo planejamento de sua estrutura física, buscando elaborar e ir aplicando as regras no próprio brinquedo em construção, que atendam o grau de desenvolvimento psíquico do jogador que almejamos atender. Para isso utilizamos a Periodização do desenvolvimento psíquico, proposto por Vigotski e Elkonin para adequar as regras com os saltos psíquicos necessários para possibilitar o desenvolvimento do jogador. Nesse processo, destacamos a preocupação com a estética, a segurança, a motivação, os papéis ocorridos no brincar, a fundamentação científica e a aplicabilidade pedagógica via mediação pelo signo (uso da linguagem e pensamento).

3. Considerações finais

As atividades do projeto de ensino da Ludoteca acontecem desde 1995 e como resultado do trabalho pedagógico desenvolvido durante esse período temos produzidos cerca de 10 a 15 brinquedos anualmente. Os mesmos, oferecem a possibilidade de serem aplicados nos atendimentos que o projeto de extensão da Ludoteca realiza, por meio das atividades de extensão ocorridas durante o ano letivo.

Desse modo, concluímos que os brinquedos críticos produzidos no projeto, exigem que haja uma sistematização pedagógica a partir do uso do signo como mediação oferecida pelo professor, considerando a atividade guia ou atividade principal do jogador. Para alcançar essa compreensão e objetivação pedagógica, os participantes passam por reuniões de estudos, debates e trocas até obterem o amadurecimento necessário para essa tarefa pedagógica crítica.

Acreditamos ser essencial que o professor em formação se aproprie desses conhecimentos, se tornando capaz de utilizá-los em suas aulas.

Acreditamos e defendemos que superar a sociedade de classes é uma tarefa imprescindível para quem atua na educação pública e os conceitos, conhecimentos e metodologias utilizadas, podem contribuir para o processo de compreensão da realidade por meio da utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras que expressam as contradições da sociedade.

Referências

DAVIDOV, V. V. **Problema do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas do original de V. V. Davydov publicado na Revista Soviet Education. August/Vol. XXX, n. 8 sob o título: Problems of developmental teaching. The experience of theoretical and experimental psychological research – Excerpts. Moscou: Editorial Progresso, 1988a.

ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. (Tradução de Á. Cabral), 2a ed. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2009

HARVEY, David. **O neoliberalismo**: história e implicações. Edições Loyola. 2008.

LAMARE, Flavia F. de. **“Ser criança” no Brasil para a agenda pós-moderna**: proposições e disputas. Germinal. v.14. n.3. Salvador. 2022.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L. S. Vigotski. A. R. Luria & A. N. Leontiev, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (Tradução de Maria da Penha Villalobos). São Paulo/SP: Ícone / Editora da USP, 1988b, P. 119-142.

OLIVEIRA, R. M. de; **A organização do trabalho educativo com o jogo na formação de professores de educação física.** (Tese). Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da UFBA. Salvador, 2017. 260p.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 6º edição. Ed. Autores associados. São Paulo.

VIGOTSKI. L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativa Sociais.** ISSN: 1808-6535. Jun. 2008. P. 26-36.